

HOMENAGEM A CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

THEMATIC SECTION – HOMAGE TO CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

 Gabriel Siqueira Corrêa ^A

 Paulo Roberto Raposo Alentejano ^A

^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), São Gonçalo, RJ, Brasil.

Recebido em: 17/07/2024 | 17/07/2024 DOI: 10.12957/tamoios.2024.85963

Correspondência para: Paulo Roberto Raposo Alentejano (paulinhochinelo@gmail.com)

Em 2023 a Geografia e as Ciências Sociais brasileira e latino-americana perderam um dos seus principais nomes, o professor Carlos Walter Porto-Gonçalves (CWPG). Mais do que um grande pesquisador, professor, geógrafo, amigo, orientador, palestrante, militante e autor, ele foi um parceiro ativo dos movimentos sociais, capaz de dialogar com diferentes grupos, de campos epistêmicos, políticos e sociais distintos, mas que tinham como mote principal a luta pela terra, pela vida e pela natureza. Sua atuação foi além da fronteira nacional e associou-se a lutas sociais por toda América Latina, o que demonstra seu envolvimento e atuação em distintas redes e esferas.

Os textos expressos neste dossiê demonstram essa atuação múltipla, e as diferentes faces de um pensador e intelectual ativo, que deixou um legado importante para a ciência geográfica. Fica o desafio de pensarmos, sentirmos e atuarmos a partir deste.

O primeiro texto foi transcrito a partir da aula inaugural dada por meio virtual, para o Programa de Pós-graduação da UERJ/FFP em 2021. Vale ressaltar que este foi um momento atípico de formação e demonstrou-se muito necessário, pois vivenciávamos um problema de saúde pública mundial, a Covid-19. Este foi um momento de relevância para a Geografia





brasileira e para toda a comunidade que passava por um complexo e preocupante momento. Transcrever a emoção com que CWPG falava foi um desafio, afinal, é preciso dizer que suas palestras, falas e diálogos são um marco, não há como não se estimular a partir das inúmeras vezes que o escutamos. Sua fala estimulava nossa atuação a partir da Geografia, por apresentar paixão e densidade, demonstrando todo seu comprometimento com as geo-grafias de luta. De fato, a aula inaugural potencializa um momento de encontro e reflexão sobre temas caros à ciência acadêmica e para além dela.

Sob o título de “ANTROPOCENO ou CAPITALOCENO? A Sociedade na Trama da Vida/A Trama da Vida na Sociedade” CWPG dialogou sobre como as transformações ocorridas no período chamado de Antropoceno não pode ser analisado de forma homogênea, como se todos os sujeitos agissem da mesma forma, ou tivessem a mesma capacidade de transformação/destruição da natureza. A sua fala demonstra como a ação do capital teve como principal característica a destruição de saberes de povos tradicionais e a divisão entre seres humanos e natureza, ocasionando danos profundos a ambos. Nessa linha, ele prefere dizer que estamos vivendo no “Capitaloceno”. A aula apresenta ensinamentos necessários diante do momento em que vivemos, e demonstra seu diálogo com diferentes vertentes epistêmicas: sua abordagem ligada às teorias marxistas, a crítica ao eurocentrismo, e ao mesmo tempo sua ligação, reconhecimento e vivência com diferentes movimentos sociais da América Latina, mobilizando a vertente decolonial.

O segundo texto chamado “Carlos Walter e a Comissão Pastoral da Terra: ciência, militância e afeição” foi escrito de modo coletivo por Ruben Siqueira e Flavio Lazzarin, agentes com longa atuação na Comissão Pastoral da Terra (CPT). O artigo é uma demonstração rica e densa da parceria política e epistêmica, construída entre CWPG e a CPT. O texto apresenta diferentes depoimentos de integrantes do movimento que recordam com afeto – tal qual destaca o título – a trajetória de mais de vinte anos de CWPG com a CPT, que mistura ação intelectual e militante. Assim, demonstra a indissociabilidade entre essas dimensões para CWPG, no qual saberes e lutas caminham lado-a-lado. O texto é dividido em duas partes: em primeiro lugar, apresenta a cooperação como Centro de Documentação Dom Tomás Balduino/CPT, fonte importantíssima de dados de conflitos, e, no segundo momento, seu papel de assessoria junto aos agentes pastorais e os movimentos camponeses. Destaca-se que esses momentos estão intimamente ligados ao longo do texto.



O terceiro texto, escrito em parceria por Paulo Alentejano e Virgínia Fontes, reforça a relação que CWPG mantinha com o marxismo, fato que em suas obras mais recentes acabou sendo secundarizado por seus leitores, diante do destaque dado à abordagem decolonial. No artigo desta seção, os autores demonstram de modo cuidadoso e consciente, como a produção do autor nunca se dissociou do diálogo com Marx. Isso é feito a partir de um diálogo com textos recentes de CWPG, no qual são recuperados elementos referentes à luta antiimperialista e anticapitalista, que são postas em diálogo com a luta anticolonial.

Por fim, o texto de Renato Emerson dos Santos, chamado “Carlos Walter Porto-Gonçalves, presente! A geografia decolonial de um intelectual de Abya Yala” adota um caminho diferente do anterior. Renato Emerson, mobiliza a trajetória de CWPG, e identifica marcos epistêmicos e temáticos que atravessaram a produção do autor. Aqui vida e produção se misturam e integram a luta que Carlos adotou para si, visibilizando uma Geografia que vai além dos marcos estabelecidos até aquele momento. Sua contribuição com os estudos decoloniais são fruto direto das vivências de CWPG, e pelas suas andanças entre diferentes grupos sociais, seringueiros, sem terra, quilombolas, caiçaras, indígenas.

É imprescindível reforçar que esta não é apenas uma seção de homenagem. Os textos descritos reforçam a importância do legado de CWPG. Sua produção ainda demanda longa leitura de todos nós, na qual será indispensável um mergulho para processar, aprender e dialogar com os mais de 40 anos de trajetória que ele nos deixou e presenteou. Os textos aqui presentes foram escritos por amigos (as) e companheiros (as) de luta política com quem Carlos dividiu momentos, aflições e saberes. São parcerias de escrita e de diálogo, construídas a partir da luta, já que ele sempre deixou claro que a ciência deveria estar comprometida com a emancipação.

O que os textos apresentam em comum é a demonstração de que CWPG vive em nossas lembranças, lutas e escritas. Se a Geografia está em crise, como ele afirmou em um texto já clássico, os seus textos são a prova que a Geografia está mais viva do que nunca, e que a luta social é uma das bandeiras principais para a sua re-existência. E, em certa medida, seu legado demonstra caminhos - ou (des)caminhos como ele diria - possíveis para chegarmos mais próximos de uma Geografia comprometida com a vida.

Viva Carlos Walter Porto-Gonçalves, viva a Geografia!

COMO CITAR ESTE TRABALHO



CORRÊA, Gabriel Siqueira. ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. Homenagem a Carlos Walter Porto-Gonçalves. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 20, n. 2, p. 6-9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2024.85963>. Acesso em: DD MMM. AAAA.